

Própriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

QUARTA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1881

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 12 DE JANEIRO DE 1881.

A folha official começou o estudo dos actos positivos da camara, contrarios á boa administração municipal, pelo exame do estado financeiro do municipio.

Ainda bem ; é esse o ponto mais importante da administração municipal, e aquelle que torna patentes os serviços prestados pela camara passada.

Servindo-se dos dados fornecidos pelo relatório do sr. dr. Antonio Prado sobre a renda municipal, e comparando-os com a amortisação da divida do municipio, durante o quadriennio, o escriptor presidencial pretende demonstrar—que a camara passada não amortizou a divida, tanto quanto podia fazel-o, e extranha que a amortisação se effectuasse na razão inversa do crescimento da renda.

Para chegar á esta conclusão, contraria ás premissas estabelecidas pelos algarismos, segundo constam do relatório, a folha official teve necessidade de confundil-os, alterando as suas relações ; assim, dá a amortisação de 78:544\$009 como effectuada com os recursos da renda do exercicio de 1876—77, quando não é isso o que diz o relatório.

O algarismo de 78:544\$009 representa a amortisação da divida, durante o anno de 1877 ; é o que está no relatório. Ora, o exercicio de 1876—77 terminou em 30 de Junho de 1877, e a maior parte daquella amortisação deu-se depois dessa data ; consequentemente, com os recursos da renda do exercicio de 1877—78.

É claro, portanto, que o escriptor presidencial partiu de um ponto falso para chegar á conclusão formulada.

Se o censor da camara passada procedesse com algum criterio no exame dos dados fornecidos pelo relatório, não diria que a amortisação de 78:544\$009 se fez pela renda do exercicio de 1876—77, que foi de 127:659\$747, não só pela razão apontada, como porque no relatório se diz, no mesmo capitulo, que, desta quantia, 82:000\$000 já estavam arrecadados e despendidos pela camara anterior, em 7 de Janeiro

de 1877 ; ora, deduzindo-se esta quantia daquella, temos 45:659\$447, para completar a arrecadação do exercicio ; está visto, portanto, que com esta quantia não se podia amortisar, dentro do exercicio, 78:544\$009.

O facto, extranhado pelo escriptor presidencial, de se ter effectuado a amortisação da divida, na razão inversa do crescimento das rendas municipais, tem uma explicação natural e que consta do relatório.

So, em face das difficuldades financeiras creadas pelo estado da divida municipal em 1877, podia a camara justificar o adiamento de muitos serviços urgentes reclamados pela administração municipal, como concertos de ruas, calçamento e tantos outros, nenhuma justificação haveria para a proterição desses serviços, uma vez removidas as mais sérias difficuldades financeiras do municipio.

É ingavel que, devendo a camara, em 1877, 405:493\$515, o tendo, em menos de um anno, amortisado essa divida, na importancia de 78:544\$009, ipso facto estavam melhoradas as condições financeiras do municipio, cumprindo accrescentar, que a amortisação deu-se com o pagamento de letras vencidas, pertencentes ao major Benedicto A. da Silva, que oneravam os cofres municipais com os juros do 10 % e reforma de quatro em quatro mezes, e que, quanto ao restante da divida municipal, era ella representada por letras passadas a Francisco Antonio Pedrosa, em litigio, e por letras pertencentes á herança do Barão de Itapetininga, com vencimentos successivos, de seis em seis mezes.

Eis a razão porque, em 1878, poude a camara reservar para amortisação da divida sómente 42:712\$708, applicando 120:851\$400 da sua renda na satisfação das necessidades imprescindiveis da administração municipal.

A mesma razão subsistio para explicar a diminuição subsequente na importancia da amortisação annual da divida do municipio.

Teve, portanto, a camara passada razão de sobra para diminuir a amortisação da sua divida, procurando, de preferencia, depois de removidas as principaes difficuldades financeiras, attender aos de-

lugar, logo me annunciaram que sua mercê tinha casado com uma senhora de muito respeito. e que desde que se casou ordenara sua mercê que o t-atassem por D. Joselito, e não de outra qualquer maneira. E fez vocemecê muito bem. As alcunhas são para a canalha, para os pobres diabos que não tem de seu, nem representam nada neste mundo, e não para quem como o senhor D. Joselito, é rico a ponto de poder medir as onças aos alqueires. E demais, o senhor alcaide vem muito do cima, desce de ramo fidalgos e nobres, senão, ali estão para o dizer as armas da pedra que estão á vista de todos no portal de sua casa.

—Tu sempre fosto rapaz de talento, Paperillas, disse o alcaide inchado com as adulções de Paperas. Se quizers ficarás no povo, e far-te-hei flet de feitos e meu administrador, que os que por ali estão são uns maricolas, um e outro, que me fazem de fol e vinagre, e já mais de uma vez tenho pensado em os meter no carcere por comilões e avestruzes, que engolem ouro sem lhes fazer mal, e pol-os depois ao fresco para fora do lugar, para todo o sempre, amen.

Escutara estas palavras do alcaide um rapazote mal encarado, de physionomia brutal; o fôro cochichar com um velhote de má catadura, que pertencia á parte illustre da renhã.

Não sei porque reparai nisto, e attribui-lho depois o que succedeu.

—Obrigado, senhor D. Joselito, disse Paperas, intencionalmente. A mim não deixa de me fazer conta ficar no sitio, porque estou farto de aturar povo e da prisão da venda. Depois fallaremos disso: isso agora vinha do ceu, porque cada dia se fazem menos interesses e os tempos vão muito máos.

—Aposto que advinho porque te vons chogando ao curral, tunante!... continuou o alcaide. Saiste-te mal d'alguma empresa, apertam-te, e vens collocar-te debaixo da minha protecção, fugido e salvo. Vamos, franqueza o verdade, é o que se quer. Ellas nem sempre saem bem, e porque uma besta esbarrou, não se segue que deva ficar no atoleiro. Isso é de homens, e do homens é também salvar quem se vê em perigo, tirar para fóra da lama quem se deixou escortegar.

—Não é isso, Joselito, não é isso, que eu bem sei em que corda da guitarra ponho os dedos, para que o som seja bom ; e em toda a minha vida nunca estive á sombra, nem lá me porão porque sou passaro velho, e sei comer o trigo sem me arriscar a ser chumbado. Quem me traz ao povo é esta pequena, senhor Joselito. Veja-a bem, o diga-me, sonão é uma joia. Alta, como a v, e bem feita, e robusta, não tem ainda nove annos. Em boa hora o diga ou para que viva noventa, e seja bem feliz.

—E tens razão, disse o alcaide, que alegre a

mais serviços da administração municipal, instantemente reclamados pelos habitantes do municipio.

O que cumpre, depois disto, averiguar, é, se as rendas municipais tiveram conveniente applicação.

Quando o escriptor presidencial se resolver a entrar neste exame havemos de acompanhal-o no mesmo terreno.

A folha official pretende demonstrar que a amortisação da divida effectuada pela camara passada, durante o quadriennio, não passa de uma phantasmagoria, não é real !

Curiosa demonstração !

Diz ella : a divida, em Janeiro de 1877 ora do 405:493\$515 ; actualmente, é do 302:903\$020 ; logo a amortisação não foi de 373:023\$805 !

Que idéa far-se-ia em palacio de amortisação de uma divida ? !

Porventura algum disse, que a camara não contrahio outras dividas, além daquella fixada em Janeiro de 1877 ? ou que a amortisação deu-se tambem com relação ás novas dividas ?

A questão deve ser posta neste terreno : pagou ou não a camara passada a quantia de 173:623\$865 da divida de 405:493\$515 ?

So pagou, o que não se pôde contestar, a amortisação é real e não uma phantasmagoria.

Assim não pensa o escriptor presidencial !

É preciso reconhecer—que os conhecimentos financeiros de palacio representam um valor igual á zero !

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 3 DE JANEIRO DE 1881

Presidencia do sr. dr. Antonio da Silva Prado

Aos 3 de Janeiro de 1881, nesta imperial cidade de S. Paulo, no paço da camara municipal, compareceram os srs. vereadores drs. Antonio Prado, Siqueira Bueno, coronel Cantinho, capitão Portilho, alferes Ribeiro Lima, commendador Cantinho Sobrinho e dr. Luiz Ferreira ; faltando os mais senhores vereadores.

gentes vol-a tão esbelta e formosa. Dá-me um beijo, minha menina ?

Dei-lhe, não sou grande repugnancia, um beijo. Da bocca do alcaide saia um cheiro a aguardente que me nauseou o estomago.

—É muito bonita, continuou elle; mas era capaz de jurar que não é tua filha, Paperillas, porque não se parece nada contigo. De quem é ella ?

—Com a breca! exclamou Paperas, não podendo dissimular o mau humor que lhe produzia esta ingenua confissão que todos lhe faziam. Todos me dizem o mesmo, todos embirram com a piquena não se parece comigo. Parece-se com a mãe, que era uma bonita mulher! Que tem isso de estranho ? A maior parte das crianças saem mais ás mãos do que aos paes.

—Pois está visto, homem, não vás tu desmortear por isso, atalhou o alcaide. Não admira que a pequerrucha se pareça mais com a mãe de que comtigo ; o que admira é que a mãe, que deve ter sido uma formosa creatura de Deus, se se parecia com a filha, se agradasse de ti, sendo tu tão feio como és.

—Oh! senhor D. Joselito, respondeu Paperas, devoras contrariado, sempre ouvi dizer que o homem e o urso, quanto mais feio mais formoso. Os homens feios foram sempre os que mais agradaram ás mulheres guapas e bonitas, que se apaixonam e enlouquecem por elles. Olhe que não ha feio nem feia que não tenha a sua graça especial, e vocemecê bem sabe que eu, que sou como Deus me fez, em pegando a minha guitarra, e em me sabindo com uma das minhas...

—Lá isso é verdade, e não me lembrava disso. Agora já ou sei que foi com as guelras que tu pestcastes á palmeira que produziu esta linda pequerrucha !

—E pôde bem dizer que sim, e verá vocemecê, em eu deitando mão á guitarra e cantando um bocado, que folia que se arma.

—Pois então bebeda uma pingutinha d'aguardente para te aclarar a voz, Paperillas ; disse o alcaide, vendo que se approximava um dos seus criados, com uma garrafa e um copo.

Beberam ambos pelo mesmo copo. Paperas depois do alcaide, em signal de respeito pela autoridade constituída.

—Mas vamos a saber, Paperillas, para que trazes para cá tua filha ? perguntou o alcaide.

—Eu lhe digo senhor D. Joselito, a pobresinha não combecera a mãe, que morreu haverá seis annos, de uma doença que Deus lhe deu...

—Ou de alguma carga de pau que tu lhe deste, atalhou o alcaide.

—Isso não, senhor D. Joselito. A vista mo falto se eu puz mão jamais na mãe daquella pequena. Deus lhe perdô! Ora eu quando me vi com este contrapeso de tres annos, o que fiz ? Freguei com ella num casal de Vallecãs, para que, ella se criasse

O sr. presidente declarou aberta a sessão Folia e approvada a acta da antecedente. O sr. presidente declara á camara que havia convocado esta sessão extraordinaria para o fim de se deliberar sobre o pagamento de contos de serviços feitos, no caso de ser autorisado.

Leu-se o seguinte expediente : Officio do contador da camara Antonio Alberto da Silva Prado, datado de 24 de Dezembro findo, do teor seguinte :

Illms. srs. dr presidente e mais vereadores da camara municipal desta capital.—Tenho a honra de apresentar á v. s. o balanço da receita e despesa desta camara, pertencente ao exercicio de 1879 a 1880, organizado de conformidade com os talões e documentos que instruíram as contos do procurador e exactores. Importou a receita commum, especial e extraordinaria em 189:367\$771 rs., o deposito em 1:089\$802, supprimento e saldo do exercicio de 1878 a 1879, 44:748\$853, o passivo da camara a favor do cobrador e afiorador 37\$005, prefazendo todas essas parcelas o total de 235:243\$430. Importou a despesa da camara municipal, pessoal e material, exactores — pessoal e material, diversas despesas e letra paga 140:583\$577, que reunida aos depositos 4:200\$, supprimento ao exercicio de 1880 a 1881 2:824\$ e o saldo existente em 30 de Setembro adicional 36:456\$853, prefazem o total supra de 235:243\$430.

Deus guarde a vv. ss.—Contadoria da camara municipal de S. Paulo, 24 de Dezembro de 1880. —O contador, Antonio Alberto da Silva Prado. —Publique-se na acta o officio e remetia-se o balanço á assembléa provincial.

—Do procurador da camara, datado de hoje, remettendo o balancete da conta do lazareto de variosos desta cidade, em 31 de Dezembro de 1880, demonstrando o saldo de 5:108\$720, que se acha em conta corrente na caixa filial do Banco do Brazil.—Archivo-se.

—De Eduardo Ricci, de 22 de Dezembro findo, pedindo o pagamento da quantia de 473\$800, importancia da parte do calçamento da rua de S. João, sobre a cobrera do boeiro que ficou por medir e que afinal se verificou 149\$00 medido pelo engenheiro, e examinada a obra pela commissão que deu seu parecer.—Pague-se.

—Do mesmo e da mesma data, com o parecer da commissão respectiva, sobre a restituição que pede da quantia de 1:089\$802, que como caução da conservação do calçamento da ladeira do Mercado havia deixado em deposito no cofre da camara.—Pague-se.

—Do mesmo, de 29 de Dezembro findo, com parecer da commissão, sobre o pedido de pagamento que faz da quantia de 928\$000, importancia dos boeiros feitos na ladeira da rua de S. João, rua Formosa, becco do Sapo e rua da Liberdade, cuja conta apresenta.—Pague-se.

—Do mesmo, de 30 de Dezembro, com parecer da commissão, sobre o pedido de pagamento que faz

hem com o ar do campo, porque em Madrid as crianças não se desenvolvem, ficam sempre enfadadas e fracas. Esteve ali seis annos. Mas ultimamente armou-se lá uma baralha no casal, e quizeram-me furtar. Vi-me azul, eu sei, vi-me negro, vi-me de trinta mil cores, para a defender o guardar, e trago-a para aqui para a tar segura em casa do tio Murciégalo, que é meu amigo ás direitas, e bom homem de lei, sem offensa para ninguém.

—Tomos então duas, disse o alcaide. Não é assim Ignezita? A ti também te trouxeram para cá para casa do tio Murciégalo, não sei porque nem para que, e nunca ninguém veio por ti, e cá te ficaste no povo.

—E não tenho pena, que estou muito bem, senhor alcaide, disse Ignez.

—Antes assim, rapariga. Como tu estás contente é o que se quer. Que aquelle diabo do tio Murciégalo é um belbado eterno, e um grande patife, valha a verdade. Antes de tu vires o tio Murciégalo estava á paz de pilula, e desde que tu vieste, principiou a botar torros de carvão, que mettem medo, e ganhou muito bons caravos. Não tu falta que comer, mas tu merecias estar melhor. E o tio Murciégalo, desde que principiou a andar para diante, nunca mais se lhe entortou a vida, e embora não gaste dinheiro e seja um unhas de fome; tem enterrada uma panella cheia de ongas de ouro, que ninguém sabe onde, senão sua mulher. E isto não é regular porque, ao cabo de resto, se te não trouxessem ao povo, o tio Murciégalo nunca sairia da copa torta, nem teria tres carretas, com tres juntas de bois, que são tão perfectos, e a sua casa muito bem boa e muito bem cheia. Deixa estar que eu arranjarei as cousas, e farei com que o tio Murciégalo te dole bem, para que possas casar com homem honrado e decente, que não tenha as mãos negras de carvão. Ah! está meu sobrinho, o Vizco, que bebo os aros por ti, e que te levará á egreja, se tu quizerses ser sua mulher.

—Pois olhe, senhor alcaide, disse Ignez descontente, se é preciso dole para casar com seu sobrinho, não me faz falta nenhuma, porque eu não digo as cousas mais de uma vez, o o que disse está dito a esse respeito, e vocemecê bem o sabe, e sua mulher também, porque já o declarei a ambos. Nós não nascemos um para o outro, e é melhor não fallarmos mais nisso, que já estou á agitar-me.

—Não te esquentes mulher, que não fallaremos mais em tal. Mas guarda-te de arranjar noivo, porque se meu sobrinho lhe não ajusta as contas desancando-o, desterro-o eu para fóra da minha jurisdicção. Vamos, venham dahi, desejo que minha mulher conheça esta filha de Paperillas.

—E eu vou buscar uma guitarra para entreter esta gente, disse Paperas.

(Continúa.)

FOLHETIM

25

OS FILHOS PERDIDOS

FOR

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO SEGUNDO

Primeira parte das memorias de Clara

CHAMBERI EM 1844, VISTO Á LUZ DE UM CREPUSCULO D'INVERNO

(Continuação)

XXXIV

Paperas descobriu-se muito cortezmente ao entrar no salão do alcaide, e disse da porta :

—Que Deus seja com todos vós, cavalheiros. Ninguém o ouviu, porém, porque o ruido era imenso.

Paperas tinha, não obstante, cumprido o seu dever.

Avançou, atravessando, pelo meio da sala, e torcendo ao centro para não tropeçar com os pares que dansavam.

Ignez e eu seguimol-o de mãos dadas.

O alcaide vira-o e saíra-lhe ao encontro, com o semblante afavel e prazenteiro, como de quem se regosija de ver, depois da longa ausencia, uma pessoa que estima.

—Olá, Paperillas, lhe disse rogosiado o alcaide. Tu por aqui ? !

—Como vê, senhor D. Joselito, respondeu cortezmente Paperas.

—Ah! tunante! exclamou o alcaide. Quem te disse a ti, que estás auzente do povo desde antes de eu me casar, que eu, desde que me casei, prendo, muito e expulso todo aquelle que me chama tio Pardo, e me não trata por D. Joselito ?

—Ora, senhor alcaide, disse Paperas, dando voltas ao chapéo, e sorrindo apavallhada, mas velhacamente, tudo se sabe. Então o senhor alcaide é por ahí pessoa de quem ninguém faça caso, e da qual se não saiba em todo o mundo que ferdens dá? Nada não senhor, não é assim. O senhor alcaide é um homem muito de bem e muito rico, um perfeito cavalheiro, e falla-se de si no povo, em toda a provincia e mesmo fóra da provincia. Mal cheguei á taberna da Colasota, de onde se avista o

das quantias de 28658-0, pelo atterro da rua da Liberdade em alguns pontos, e de 1967 00, pelo atterro da rua de S. José, como mostra pelas contas que apresentei.—Pague-se.

—Do mesmo e da mesma data, com o parecer da comissão, sobre o pagamento que pede da quantia de 540600, importância de duas paredes de pedra que fez na rua da Liberdade de frente o largo da Polvora.—Pague-se.

—Do mesmo e da mesma data, com o parecer da comissão, informação do engenheiro e contador, em que pede o pagamento da quantia de 13.711 800, importância de 2775 65 quadrados de calçamento feito na rua da Liberdade, e de 1520 6 quadrados na rua de S. José a razão de 32200 o metro.—Pague-se.

—De Francisco Antonio Pedroso, de 22 de Dezembro findo pedindo pagamento da quantia de 8.00684-0, importância das concertos feitos na rua Vergueiro com informação do engenheiro.—Pague-se.

—Do mesmo, de 27 de Dezembro, apresentando a conta de 1.888330, importância de 533 metros e oitenta centímetros de sargeta de alvenaria feita na rua da Conceição, a 38500 o metro corrente, com informação do engenheiro.—Pague-se.

—Do mesmo, de 29 de Dezembro, pedindo pagamento da quantia de 3.33600, importância da construção de um boeiro na rua Formosa entre a sargeta desta e a da rua do Barão de Itapetitinga, com informação do engenheiro.—Pague-se.

—De João Octavio Neves, de 15 de Dezembro, pedindo pagamento da quantia de 1728, importância da factura do pontilhão sobre o rio Anhangabá, no Bexiga, cujo serviço lhe foi incumbido pelo fiscal Azevedo, com informação do engenheiro.—Pague-se.

—Do capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, proprietário do jornal *Correio Paulistano*, pedindo pagamento da quantia de 517100, pela importância da publicação feita naquella jorna do edital da junta da qualificação de votantes do municipio da capital e do alistamento militar.—Pague-se.

—De Fidelis de Lucia pedindo pagamento da quantia de 1518, importância do concerto e materiais empregados no boeiro das ruas de Palacio e Imperatriz.—Pague-se.

—Do mesmo, pedindo pagamento da quantia de 1948520, importância do calçamento do passeio da casa n. 51, na rua do Carmo e ladoira do mesmo nome, cuja conta apresenta.—Pague-se.

—De d. Josephina de Mello Azevedo Marques, pedindo que se lhe mande pagar a despeza que fez seu finado marido o major Henrique, com o assentamento de 15 metros correntes de guias na testada de sua casa edificada á rua das Flores.—Pague-se, precedendo medição feita pelo engenheiro.

—Conta do Dullely, Miller & Brunton, da quantia de 2858, pela importância de 38 tubos para o boeiro na rua do Pary.—Pague-se.

—Idem de Alvares Pereira & Comp., da quantia de 288, importância de uma escada fornecida para o arquivo da camara.—Pague-se.

—Officio do engenheiro Fernando de Albuquerque, pedindo pagamento da quantia de 1938, pelos serviços de sua profissão prestados á camara no mez proximo findo.—Pague-se.

Em seguida o sr. presidente indicou, que, em vista de exceder o pagamento autorizado á quantia existente em cofre, se fizesse, parte delle em letras, para o que já se havia entendido com Francisco Antonio Pedroso e Eduardo Ricci, os quaes concordaram nisso, devendo se passar ao primeiro uma letra de réis 13.000.000 a prazo de 6 mezes e a juro de 7 % ao anno e ao segundo uma de réis 12.000.000 com o mesmo prazo e juro.—Foi approvada esta indicação.

Officio do dr. Antonio Pinto do Rego Freitas de 27 de Dezembro findo, communicando que desejando contribuir com seu contingente para os melhoramentos encetados por esta camara, cujo quatrienio está á findar, offerece ao transito publico a rua que abriu em terreno de sua propriedade, communicando o largo do Arouche nas proximidades do tanque com a rua de S. João, a qual já está quasi toda fechada com muro de tijolos e parte já edificada, tendo a mesma em toda sua extensão 13 metros, e 20 centímetros de largura, o percorrida pela linha de bonds de Santa Cecilia, pedindo sómente para que se desse a nova rua a denominação de rua de D. Maria Thereza.—Que se aceite e agradeça, approvando a denominação.

REQUERIMENTOS

De Adriano Corrêa de Andrade possuidor de um terreno á rua Vinte e Cinco de Março e Constituição pedindo alinhamento em dito terreno que possui por arrendamento ao Mosteiro de S. Bento.—Adiado.

—De Francisco José Bastos, reclamando contra o alinhamento dado a Joaquim Dias na rua Vergueiro, que offende uma propriedade que alli possui e supplicante, o pedindo que uma comissão de engenheiro e um vereador procedam a novo alinhamento que não prejudique seus direitos.—Adiado para a sessão seguinte.

—Foi lida uma proposta apresentada pelos juizes de paz da freguezia de S. Bernardo, Antonio Mariano Galvão Bueno, Francisco Antonio de Oliveira Salles e Joaquim Francisco de Jesus, propondo o cidadão João Corrêa Dias para o cargo de escrivão daquelle juizo, em separado da subdelegacia, cuja separação foi autorizada pelo dr. juiz de direito por despacho de 18 de Outubro do corrente anno, que juntam.—Approvada a proposta.

PARECER DA COMISSÃO

A comissão encarregada de informar sobre o pedido do director da Companhia de Bonds, para que a camara receba as guias que o mesmo director mandou fazer para o calçamento da rua da Constituição, declara 1.º que a camara deliberou que a Companhia de Bonds fizesse o rebaixamento da rua da Constituição, assentando as guias que fossem precisas. 2.º que a camara depois da Companhia ter recebido a autorização para essas obras suspendeu ellas, allegando a Companhia já estarem as guias prontas por occasião da suspensão. Nestes termos, considerando os abaixo assignados, que a camara tem necessidade de guias quando tiver de fazer o calçamento da referida rua, cujo serviço é de toda urgencia, assim como quando

fizer calçamento em outras quaesquer ruas, não ha inconveniente em receber as guias em communidade pela Companhia, depois, porém, de verificada a quantidade de metros, como de recontada serem as pedras de boa qualidade ou da qualidade das pedras que estão sendo empregadas pela camara. Pago da Camara Municipal, 3 de Janeiro de 1881.—Os vereadores J. Bueno—Ribeiro Lima.—Approvado.

PARECER DA COMISSÃO DE DATAS

O sr. coronel Gabriel Cantinho apresenta o seguinte parecer:

Podem ser concedidas as datas no Hippodromo, aos supplicantes abaixo declarados:

- Joaquim Antonio Moreira.
Henriqueta Maria das Dóres.
Benedicto Ferreira.
Carto Fineli.
Angelo Fineli.

No lugar Catumbý

- Eufrosina Alves da Silva.
Guido de Andrade.
Olympia Maria das Dóres.
Joanna de Souza Teixeira.
Minelvina de Souza Teixeira.
Luz Abrecht.
Eduardo Ricci.

No lugar Pacembý

- Eliza da Silva Carvalho.
Cecilia Ri as da Silva.
Maria Izabel Ribas.
Joaquim Maria do Espirito-Santo.
Therza Maria de Jesus.
Emilio Jorge do Espirito-Santo.
Benedicta Maria de Jesus.
Carolina Abfara.
Paulo Barciano de Jesus.

Estrada Vergueiro

- Olympio Julio de Campos e Silva.
Benedicto Antonio da Silva.
Francisca Maria Leopoldina.
Fortunata Delphina da Silva.
Francisco de Azevedo e Silva.
Antonio Maria da Conceição.
João Ignacio dos Santos.
Joaquim da Silva Azevedo.
Benedicto José de Campos.
Francisco Justino da Silva.

No lugar Caguassú

- Dr. Bento Guimarães.
D. Candida Ferreira.
Pedro Ferreira Guimarães.
D. Anna Candida Ferreira.
Arthur Guimarães.
Frontino Ferreira.
Francisca Formina de Oliveira.

No lugar Catumbý

- Francisco Ignacio de Camargo.
Carlos Fenele.
Claro Eugenio França.
Luiz Fenele.
José Paulo Magalhães Cardoso.
Fortunato Fenele.
Vicente José Nunes.
Francisco Fineli.

Não podem ser concedidas as datas no lugar denominado Matto-Grosso, porque esta camara pediu ao exm. governo para logradouro publico, e por isso devem ser indeferidos os requerimentos dos petionarios abaixo mencionados.

- Francisco José Bastos.
D. Maria Alexandrina de Moraes.
Armando de Moraes.

Podem mais ser concedidas datas no—Hippodromo—aos seguintes petionarios:

- Orozlindo Amor.
Theophilo Lopes da Silva.
Augusto Schiappa Pietra.
João Baptista de Sant'Anna.
Izidro Bueno de Camargo.
Antonio Julião Baptista.

Catumbý

Antonio Pereira da Silva.
Pago da Camara Municipal de S. Paulo, 3 de Janeiro de 1881—Gabriel Marques Cantinho.
Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão, do que para constar lavrei a presente acta, eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretario a escrivão—Antonio Prado.—Luiz Ferreira.—G. M. Cantinho.—Cantinho Sobrinho.—João Bueno.—J. A. Ribeiro de Lima.

BREVE EXPOSIÇÃO

QUE AOS SRS. VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL FEZ O SEU PRESIDENTE, DR. JOÃO MENDES DE ALMEIDA JUNIOR, NA PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA.

Assumindo a presidencia da camara municipal desta imperial cidade de S. Paulo, não por merecimento superior ao dos meus collegas, mas por força da disposição constitucional que confere ao vereador mais votado o cargo de presidente, comprehendido desde logo a grave responsabilidade de meu cargo e a consequente necessidade de expor o que entendo ser indispensável á melhor regularidade dos serviços municipaes.

Os nossos antecessores fizeram muito a bem do municipio; e, pois, devemos ter a nobre emulação de fazer, se não mais, ao menos tanto que os iguale.

A cidade de S. Paulo, cuja prosperidade cresce diariamente, exige uma impulsão administrativa mais forte. Sobretudo, ha a necessidade de systema na execução dos diversos serviços a cargo da municipalidade, attendendo-se ao limite das verbas orçamentarias e á preferencia de umas á outras obras de menos provada urgencia.

Antes, porém, de examinar os serviços municipaes, para os quaes peço aos meus collegas providencias urgentes, visto que a assembléa provincial vai funcionar, e devemos aproveitar os dois mezes, proporei á Camara a reorganisação das commissões.

Commissões

Consta que havia outr'ora um regimento interno para os trabalhos da Camara; mas, não o tendo encontrado na secretaria, e nem existindo impresso, resolvi-me a propôr a creação de quatro commissões permanentes durante o anno.

- 1.º A commissão de justiça.
2.º A commissão de orçamento.
3.º A commissão de contas.
4.º A commissão de obras.

1.º A commissão de justiça examinará todos os papeis que lhe forem remetidos sob o ponto de vista do direito e da legislação; accrescendo a revisão de posturas, os negocios relativos á distribuição de datas de terrenos e á verificaição das custas judicias, e tambem o exame e fiscalisação das demandas da camara municipal.

2.º A commissão de orçamento examinará os serviços de arrecadação e despeza, para confeccionar annualmente a proposta do orçamento, indicando a reforma dos impostos, conforme as conveniencias geraes aconselharem; accrescendo a fiscalisação dos serviços da amortisação da divida passiva e cobrança da divida activa.

3.º A commissão de contas examinará as contas apresentadas mensalmente pelo procurador e pelos outros arrecadadores municipaes; accrescendo o exame de contas dos empreiteiros e dos fornecedores, e o encargo de mandar organizar o balanço nos termos legais para a prestação das contas á assembléa legislativa provincial.

4.º A commissão de obras examinará todos os contractos existentes para fiscalisar o regular andamento das obras, e superintenderá os bens municipaes, propondo o que convier a bem de tão importantes serviços, e provendo, sob a sua responsabilidade, até ulterior approvação, acerca do que fór urgente no intervalo de duas sessões.

Os serviços que não estão especificados serão distribuidos a cada uma conforme a sua natureza ou a sua connexidade.

As commissões poderão exigir directamente dos empregados, quer auxilio pessoal, quer informações verbaes ou escriptas.

Empregados municipaes

Está vago o emprego de administrador do cemiterio municipal, em consequencia do fallecimento do cidadão Luiz Ferraz de Almeida Pinheiro. Interinamente, tem-no exercido o cidadão Carlos Ferraz de Almeida Pinheiro.

A assembléa legislativa provincial, na ultima lei do orçamento municipal, não autorizou a despeza da porcentagem do escrivão do procurador, cujo emprego não foi extinto. Mas, allei n. 37 de 8 de Maio de 1877 § 3.º, que criou-o, marcou logo a porcentagem de 3 %. Os nossos antecessores, porém, hesitaram em mandar deduzi-la, por não estar autorizada no orçamento. Convém tomar sobre isto uma deliberação, porque de facto o emprego não foi supprindo, nem pôde ser considerado suppressão o simples facto da omissão da respectiva despeza no orçamento; porque, na fórma da lei n. 3 de 27 de Fevereiro de 1884 §§ 3.º e 5.º, era indispensavel lei especial e assim sempre se praticou.

Talvez seja util reorganisar o serviço da secretaria e da contadoria; mas, as respectivas commissões examinarão esta necessidade, e proporão com melhor conhecimento de causa as reformas necessarias.

Sobre todos, o serviço da arrecadação dos impostos e o da applicação das multas mereço attenção, afim de facilitar aos empregados e ás partes em geral a execução de tão melindrosos encargos.

Datas de terrenos

A concessão das datas tem occasionado ultimamente algumas contestações, de que a imprensa se tem occupado. E' patente a necessidade de conhecer dessas contestações, porque, além da propriedade municipal, que não pôde ser transmittida senão pelos meios legais, ha os impostos e os emolumentos que devem ser pagos pelos legitimos concessionarios.

Parece que o expediente a tomar é chamar por edital os possuidores de datas a apresentarem, na secretaria, os titulos pelos quaes houveram os terrenos, afim de serem verificados, e sendo verdadeiros, abrirem-se os devidos assentamentos, sob pena de, findo o prazo que fór fixado, deliberar a camara municipal o que convier, em virtude da lei de 1.º de Outubro de 1828, quanto a bens municipaes usurpados.

A este respeito ha uma communicação do presidente da provincia sobre a nomeação de uma commissão para verificar qual a propriedade municipal e qual a do Estado sobre terrenos nos suburbios desta capital.

A respectiva commissão será apresentada a correspondencia trocada acerca deste objecto.

(Continua.)

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

Faltou, hontem, apenas um philadelpho para ser completo o numero fatidico dos dezanno, precisos para poder andar a rôda da loteria legislativa.

Estiveram, portanto, presentes deoito, philadelphos.

O sr. Bento de Paula impacionou-se, o sr. Nicoláo Queiroz impacientou-se, os srs. Camillo de Andrade e Gavião aborreceram-se, os srs. José Ricardo e Lobato bocejaram, os srs. Philadelpho e Assumpção coçaram as respectivas calvas (cada um a sua) e o signor Castilho bradou: *Corpo di Baeco!*

Tinham todos razão. Realmente, será cousa tão difficil de encontrar-se um philadelpho, que por falta de um, esteja parada a actividade da assembléa?

O sr. Bento de Paula comprehendeu perfeitamente que não é boa a situação e porisso mandou-nos o seguinte annuncio:

«PHILADELPHO»

Precisa-se com urgencia de um, no paço da assembléa, para serviço legislativo.

Paga-se até 105000 por dia e não se faz questão do intellectual.

Prefero-se governista.»

Em vista do annuncio é provavel, que, em breve, tenhamos sessão.

Ha grande divergencia sobre quem ha de fallar primeiro.

São candidatos a romper o silencio os srs. Lobato e José Ricardo. Estes srs. são emanações eleitoraes do sr. Moreira de Barros; este conselheiro declarou pôr suas duvidas e restricções ao apoio que presta ao sr. Laurindo; vejamos o que fazem agora as exmas. emanações...

Temos uma outra apresentação á fazer hoje ao publico:

Na sessão passada nunca pudemos saber o nome de um mysterioso philadelpho que se sentava junto ao sr. João Bueno.

Perguntamos a este quem era o seu visinho e não nos soube dizer o illustre representante dos Guarulhos. Podemos, agora, verificar que o mysterioso chama-se o sr. Cavalheiros ou Cavalheiros.

Apresentamol-o aos nossos leitores e estimamos muito conhecel-o.

O discurso que pretende pronunciar o sr. José Ricardo recommenda-se pela extensão. Dizem-nos que os empregados da estrada do Norte estão abarbados com o grande numero de balaios em que vêm de Taubaté com as 29.243 tiras de papel em que está escripto o exordio.

A narração, disse nos o sr. José Ricardo, ainda não veio por falta de wagons. O sr. José Ricardo está com vontade de dirigir ao governo um pedido de informações sobre este facto, que s. s. qualifica um intoleravel abuso por parte da administração da estrada.

O sr. Reis França inscreveu-se entre os alumnos do sr. Camposampiero.

Em breve poderá o reverendo philadelpho, partir a fundo, dando um golpe de morte no sr. Brotero e sua grey.

Que fim levou o sr. Costa Junior?

Pelo Bem Publico da Pindamonhangaba sabemos que logo deve chegar a capital o sr. João Romero amigo e primo distincto do sr. ministro do Imperio.

Esperamos este nosso amigo.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

CONCLUSÃO DO RELATORIO DO SR. DR. ANTONIO DA SILVA PRADO POR OCCASIÃO DA POSSE DOS NOVOS VEREADORES.

Jardim municipal

Reconstruindo o predio onde funciona esta camara, que é, presentemente, um dos melhores edificios da capital, convinha aformosear o largo em que elle se acha collocado. Para esse fim, incumbiu a camara ao engenheiro da provincia, sr. Fernando de Albuquerque, encarregado pelo governo provincial de auxiliar a municipalidade nos trabalhos de sua profissão, de fazer uma planta de arjardinhamento no mesmo largo.

Chamados concurrentes para essa obra, as propostas apresentadas excederam ao orçamento do engenheiro; em vista do que mandou-se fazel-a por administração, á cargo do mesmo engenheiro. As despezas com o nivelamento do largo, muro de tijolos, coberto com cantarias, gradil de ferro, portões, calçamento dos passeios, e o arjardinhamento andaram em 20.778.000.

Premias

Incumbindo ás camaras municipaes, pela lei de 1.º de Outubro de 1828, a aquisição de animaes úteis, assim como o melhoramento da raça dos existentes, entendeu a camara da capital ser de vantagem publica a concessão de um premio aos cavallos inteiros, do paiz, que fossem vencedores nas corridas do Hippodromo Paulistano, em pareos para esse fim reservados pelo Club do Corridos.

Concederam-se por este modo seis premios de rs. 500.000, os quaes foram entregues áquelle associação para serem applicados áquelle fim.

A assembléa provincial entendeu, porém, que devia, até nisto, contrariar as vistas da camara, supprindo no orçamento vigente a verba destinada para esse fim.

Effeitos da tutela que pde a iniciativa das camaras municipaes em assumpto de sua competencia!

Pessoal

O pessoal administrativo da camara passou por algumas modificações durante o quatrienio.

Em 1877, propoz a camara e a assemblea votu...

Devo, neste lugar, assignalar uma providencia...

Entre as muitas alteracoes porque passou na...

Em audiencia de 7 do corrente foram entregues...

—Lê-se no Progresso daquelle cidade de 9 do...

Arquivo

Legamos aos nossos successores o arquivo da...

Em consequencia da reconstrucao do paço da...

E' indispensavel, portanto, para pôr o arquivo...

Taes são as informações que resumidamente jul...

Como já disse, fizemos o que nos foi possível...

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador...

MACHINA AUTOMATICA

Vimos, hontem, funcionar a machina automati...

NA CAPITAL

Acha-se entre nós o honrado sr. dr. Joaquim...

CAMPINAS

A camara municipal, em sessão de 10 do corren...

—Lê-se no Diario de hontem:

Realizaram-se hontem ao largo do Rosario, em...

— Diz a Gazeta da mesma data

quencia da grande quantidade de agua que entrou...

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirur...

TATUHY

A 6 da corrente a junta de classificacao de...

Em audiencia de 7 do corrente foram entregues...

—Lê-se no Progresso daquelle cidade de 9 do...

Os rios e ribeirões estão transbordados, havendo...

«DESAPARECIMENTO MYSTERIOSO—Em dias do mez...

O facto é referido pela fórma seguinte:

—Eu não sei da criança!

Para auxiliar as investigações da policia...

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA...

Caixa Economica e Monte de Socorro.—O movi...

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha...

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS (Do nosso correspondente)

Santos, 11 de Janeiro de 1881. O nosso mercado está completamente calmo.

Entradas a 10 do corrente . 258,499 kilos

No mesmo periodo de 1880 . 2,048 saccas.

No mesmo periodo de 1879 . 3,090 saccas.

até 7 do corrente. 4,364,937 kilos

MERCAUO DO RIO

Rio, 11 de Janeiro de 1881. Café.—Vendas 3,000 saccas

Sobre Londres bancario 22 5/8. Sobre Londres particular 22 15/16 a 22 7/8 d. 22

Cambios a 90 d/v.

Sobre Hamburgo, bancario 520 rs. por m. b.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA DOS PREÇOS PORQUE FORAM VENDIDOS OS GE...

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, and quantities. Includes items like Café, Flocinho, Arroz, etc.

EDITAES

A camara municipal desta imperial cidade de...

Faz saber que em sessão do dia 7 do corrente...

Districto do Norte—Freguezia da Sé

Coronel Gabriel Cantinho. Capitão Seraphim Sergio de Souza.

Freguezia da Sé—Districto do Sul

Alferes Justo Nogueira de Azambuja. Tenente Manoel Joaquim de Andrade.

Freguezia de Santa Efigenia

Alferes João Antonio Ribeiro de Lima. Dr. Indalecio Randolpho Figueira de Aguiar.

Freguezia da Consolação

Capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo. Capitão Felismino Vieira Cordeiro.

Freguezia do Bras

Capitão Messias Egidio dos Santos. Capitão Paulino José Soares de Souza.

Freguezia de S. Bernardo

Francisco Antonio Mariano de Barros. Dr. José Luiz Flaquer.

CONCURSO DA THESSOURARIA E ALFANDEGA

Para conhecimento dos interessados se faz publico...

Thesouraria de fazenda de S. Paulo, 10 de Janeiro de 1881.

O encarregado do expediente, J. Alencar T. Barreto.

A camara municipal desta imperial cidade de S. Paulo...

Paço da camara municipal da capital de S. Paulo, 10 de Janeiro de 1881.

De ordem da illma. camara municipal da capital...

Uma besta grande, velha, pangaré, rosilha, cabana...

Uma dita, grande velha, vermelha, ferrada, marca do sul...

Chamo, pois, pelo prazo de 3 dias quem com direito...

Alfredo de Azevedo, fiscal do porto. 3-3

ANNUNCIOS

LEILÃO

ROBERTO TAVARES PARA Quinta-feira 13 do corrente

às 10 1/2 HORAS Rua da Esperança

CANTO DO LARGO DA CADEA

Hotel da America

Por conta e ordem da illma. sra. D. Virgilia Baldi.

HAVENDO O SEQUINTE

marquezas para casados e solteiros, toilettes com pedra e espelho...

Havendo em bebidas

vermouth nolly prate, dito torino, cognac de diversas marcas...

Um bom bilhar

que será vendido na mesma occasião com todos os pertences

Um bonito cavallo

marchador, o arreios.

Traspasse da casa

com encanamento do gaz e etc.

Tudo ao correr do martello

às 10 1/2 HORAS

Companhia de Navegação Fluvial Paulista

De ordem do dr. gerente faço publico, que ficam de ora em diante...



COMPANHIA NACIONAL

NÁVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor  
Rio Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.  
Sahirá no dia 12 do corrente, ao meio-dia para

PARANAGUÁ,  
ANTONINA,  
DESTERRO,  
RIO-GRANDE,  
PELOTAS  
PORTO-ALEGRE  
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros  
NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 7 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.  
Recebe-se os conhecimentos até a véspera da saída do paquete

O paquete a vapor  
Rio de Janeiro

Commandante 1.º tenente E. do Prado Seixas.  
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor  
Rio Grande

Commandante o capitão de Fragata J. M. Mello e Alvim  
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente, ao meio dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor  
RIO DE JANEIRO

Commandante o 1.º tenente E. do Prado Seixas.  
Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para:

CANANÁ,  
IGUAPE,  
PARANAGUÁ,  
ANTONINA,  
S. FRANCISCO,  
ITAJAÍ,  
DESTERRO  
RIO-GRANDE,  
PELOTAS  
PORTO-ALEGRE  
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.  
Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N. 25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.  
Recebe-se os conhecimentos até a véspera da saída do paquete.

Companhia Bragantina

8.ª CHAMADA

De ordem da directoria desta companhia, communico aos srs. accionistas que resolvu-se fazer a cota chamada de capitães; na razão de 10.ª ou 20.ª por acção. Convide-os portanto a realizarem as suas cotas de 20 a 30 de Janeiro proximo futuro, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia nesta cidade ou na Caixa Fiscal do Banco do Brazil, em S. Paulo.

Secretaria da Companhia da Estrada de Ferro Bragantina, Bragança, 20 de Dezembro de 1880.—Henrique Arnsperg, secretario. 5-6

## AO LIVRO VERDE GRANDE

Fabrica de Livros em Branco

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

### TYPOGRAPHIA

DE

Rua Direita 15 Jorge Seckler Rua Direita 15

Grande e completo sortimento em exposição para presentes de festas.  
Variedade de objectos para escriptorio.  
Artigos de optica, etc., etc., etc.

10-8

## FABRICA DE GUARDA-CHUVAS

DE

### MATHEOS DE OLIVEIRA

22--Rua de S. Bento--22

O proprietario deste bem montado estabelecimento de chapéus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, tanto desta capital como do interior, que tem recebido uma importante manufactura de chapéus de sol inglezes e francezes que vende por preços muito razoaveis, tudo o que ha de mais alta novidade.

Concerta-se chapéus de sol de todas as qualidades, com brevidade e preços razoaveis.

30-7

22 RUA DES. BENTO 22

## Casa Branca

### HOTEL GASPAR

RUA DAS FLORES

Tres annos de existencia deste estabelecimento, tornou-o bem conhecido; porém a sua grande freguezia obrigou-o á reforma porque acaba de passar não só no pessoal, como no augmento de commodos, um dos quaes excellente para familia.

O seu proprietario, de passagem nesta capital, onde veio fazer o seu sortimento, aproveita a occasião para agradecer a todos os cavalheiros que o tam honrado com suas presenças, bem como a protecção á si dispensada, na indicação de seu estabelecimento como um dos melhores do interior.

O mesmo hotel mantem uma linha de trollys para transporte de passageiros, bem como carroças para bagagens, animaes de aluguel, cocheira para animaes a trato, camaradas e proprios para viagem. No estabelecimento ficarão guardados os trens dos viajantes do interior tendo-se para seus animaes boas pastagens e invernedas perto da cidade.

3-3

Gaspar Augusto Monteiro Ramos.

### Fogões americanos

Uncle Sam

Considerados os melhores que até hoje se tem fabricado em qualquer parte do mundo.

Conseguiu o fabricante destes fogões obter o maior premio em tres exposições universaes Paris 1878

Philadelphia 1876

Australia 1879

Acha-se crecido numero d'elles funcionando no Rio de Janeiro, S. Paulo e diversos logares do interior, por serem os mais economicos, duraveis e mais perfeitos no trabalho culinario.

Fornecem-se catalogos e preços a quem de-sejar.

DEPOSITO

52 A--RUA DA IMPERATRIZ--52 A

Frederico A. Upton. 30-25

### Pilulas de constipação

Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000, 2\$000 e em maior porção, á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1. B. 100-68

### Loteria da Provincia

No dia 13 de Janeiro no lugar e ás horas do costume será extrahida a segunda quarta parte da loteria n. 31, em beneficio do Convento da Luz e Santa Casa da Capital.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1880.—O thesoureiro, Bento José Alves Pereira.

### A PRAÇA

O obaizo assignado declara que por escriptura desta data transferiu aos srs. José Dias da Cunha e Florenço Duarte Gomes a casa de negocio sita nesta cidade, a rua da Quitanda n. 18, que para os mesmos comprara de Bento José Fernandes & C., a 7 do mez findo. ficando a cargo dos mesmos todo o activo e passivo.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1881.—Bellarmino Augusto de Aragão. 3-3

## Mestre d'armas

G. M. CAMPOSAMPIERO, tendo aberto um curso completo de esgrima, á rua da Imperatriz n. 18, por cima da casa Laport & Comp., (provisoriamente), convida o publico desta capital a frequentar-o, pois a esgrima faz hoje parte da educaçáo; é um nobre exercicio que dá forças, coragem, e um justo orgulho, desenvolve os movimentos do corpo, e fornece os meios de proteger os fracos, reprimir os audaciosos, descobrir os poltrões e defender com successo a nossa honra e nossa patria. (15-3)

### Brinquedos!!!

Um grande sortimento o que ha de mais bonito e de mais barato neste genero.  
Lindissimas bonecas de borracha, de louça e de massa, o que ha de mais perfeito. Carros, ninhoes, sabres, espingardas, pistolas, etc. etc.

Casa do Hussen (cabelleireiro)

48 — Rua de S. Bento — 48

### Casa Bancaria

DO

### Dr. Theodoro Reichert

Entrando esta casa no 18.º anno de sua existencia continuada, descontar letras com duas firmas, dar dinheiro a premio com garantia de titulos commerciaes, açoes de estradas de ferro, hypothecas e abro contas correntes cautionadas.

Recebe dinheiro a premio com a seguinte taxa

Pegavel avista	5 % ao anno
Com aviso prévio de 30 dias	6 % » »
A prazo de 6 meses	7 % » »
A prazo de 1 anno	8 % » »

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1881.  
10-4

### CORREIO DA CORTE

Sob o titulo—Ministerio—publicou o *Jornal do Commercio* de hontem a seguinte gazetilha;

«O sr. presidente do conselho pediu com insistencia a S. M. o Imperador a demissão do gabinete, por si e em nome de seus collegas, affirmo de que Sua Magestade tivesse plena liberdade de organizar novo ministerio que executasse a reforma eleitoral.

S. M. o Imperador recusou a demissão e insistio na sua recusa, declarando que o gabinete de 28 de Março continua a merecer-lhe inteira confiança. A vista do que o ministerio entendeu do seu dever continuar na alta administração do Estado.»

Constava que a Princesa Imperial e seu augusto esposo eram esperados na corte em Junho do corrente anno.

Não foi agraciado João de Almeida Leite, condemnado a dois annos de prisão e a dotar a offendida, em virtude da decisão do jury de Capivary nesta provincia por crime de rapto.

Eis a falla do throno com que foi encerrada a sessão extraordinaria da assembleia geral legislativa:

«Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Sinto a maior satisfação em comunicar-vos que continuam as boas relações de amizade entre o imperio e as nações estrangeiras.

«A tranquillidade publica não soffreu perturbação.

«Agradeço-vos a solicitude com que vos occupastes da reforma eleitoral, objecto da convocação da sessão extraordinaria.

«Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

«Decretando esta reforma, com o fim de assegurar a liberdade e sinceridade das eleições, correspondestes patrioticamente á opinião nacional.

«Está encerrada a sessão extraordinaria.

D. PEDRO II,

Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.»

Durante os mezes de Setembro a Dezembro do anno findo foram matriculados, entre outros, os seguintes negociantes desta provincia:

Francisco do Paula Vicente de Azevedo, cidadão brasileiro, com commercio de descontos e commissões, na cidade de Loreau, provincia do S. Paulo.

Sabino José Pontes, subdito portuguez, socio da firma Pontes & Irmão, com commercio de secos e molhados por atacado e a varejo, na cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome.

Guilherme José Alves Souto, cidadão brasileiro, socio da firma Souto & C., com commercio de commissões de café e outros generos, por atacado, na cidade de Santos, provincia de S. Paulo.

Alberto Augusto do Nascimento, cidadão brasileiro, socio da firma Augusto Cesar & Irmão, com commercio de calçado nacional e estrangeiro, na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo.

Augusto Cesar do Nascimento, cidadão brasileiro, socio da firma Augusto Cesar & Irmão, com commercio de calçado nacional e estrangeiro, na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo.

177 do Correio Paulistano.